

A VARIAÇÃO TU/VOCÊ EM RELAÇÕES DE SOLIDARIEDADE: ANÁLISE  
DE UMA DOCUMENTAÇÃO BAIANA EPISTOLAR DO SÉCULO XX

THE TU/VOCÊ VARIATION IN SOLIDARITY RELATIONS: ANALYSIS OF A  
BAHIAN EPISTOLARY DOCUMENTATION OF THE TWENTIETH CENTURY

Priscila Starline Estrela Tuy Batista  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
priscilatuy@gmail.com

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
zenaide.novais@gmail.com

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda  
Universidade Estadual de Feira de Santana  
marianafag@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho analisa – numa perspectiva sociopragmática – o uso das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, em cartas pessoais inéditas escritas por baianos pouco ou mediamente escolarizados, de 1930 a 1980; essa documentação integra o Banco de Dados do projeto *Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro*, da Universidade Estadual de Feira de Santana. Os dados são analisados de acordo com a Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) e a Teoria da Polidez, de Brown e Levinson (1987). Os resultados apontam o uso majoritário de *você* em relações mais e menos solidárias, e o emprego de *tu* apenas nas cartas de maior solidariedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação *tu/você*. Cartas baianas. Relações de solidariedade. Século XX.

**ABSTRACT:** This work analyzes - in a sociopragmatic perspective - the use of the forms of treatment *Tu* and *Você* in the position of full subject in unpublished personal letters written by poorly or moderately schooled Bahians from 1930 to 1980; This documentation integrates the Database of the project *Vozes do Sertão em Dados:*

*história, povos e formação do português brasileiro*, of the State University of Feira de Santana. The data is analyzed according to Quantitative Sociolinguistics (LABOV, 1994) and Brown and Levinson's Theory of Polity (1987). The results point out the use in majority of *Você* in more or less solidary relations, and the use of *Tu* only in the letters of greater solidarity.

KEYWORDS: Variation *tu/você*. Letters from Bahia. Solidarity relations. 20th century.

## Considerações iniciais

No âmbito do Projeto Nacional para a História do Português Brasileiro (PHPB), o sistema pronominal de 2ª pessoa vem sendo discutido, numa perspectiva diatópico-diacrônica, a partir da análise sociopragmática de formas de tratamento em documentação epistolar, de caráter pessoal, produzida no Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, durante os séculos XIX e XX.<sup>1</sup> Foram apresentados, no *I Simpósio do Labor Histórico: história dos pronomes de tratamento no português brasileiro*, em 2015, as contribuições da Bahia, publicadas em MARTINS *et al.* (2015) e LACERDA *et al.* (2016), com dados de diferentes acervos, que fazem parte do CE-DOHS – *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (FAPESB)<sup>2</sup>, do Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa (NELP), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)<sup>3</sup>.

Nesta oportunidade, é apresentado o uso das formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, em 70 cartas pessoais inéditas, escritas por baianos pouco ou mediamente escolarizados, de 1930 a 1980, para destinatários íntimos, em relações de maior ou menor solidariedade; essa documentação epistolar compõe o Acervo da Família Estrela Tuy, que integra, por sua vez, o Banco de Dados do projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do português brasileiro<sup>4</sup>, da UEFS. Os dados obtidos das cartas são analisados de acordo com a Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1994) – com apoio do

<sup>1</sup> Célia Regina dos Santos Lopes (UFRJ) coordena um capítulo sobre a *Reorganização do sistema pronominal de 2ª pessoa no português brasileiro: a posição de sujeito* (no prelo). Outras obras são: Lopes (2008a, 2009); Lopes & Cavalcante (2011); Lopes *et al.* (2007, 2010).

<sup>2</sup> Cf.: <[www.uefs.br/cedohs](http://www.uefs.br/cedohs)>.

<sup>3</sup> A hipótese de partida é que diferentes regiões do Brasil adotem sistemas tratamentais diferentes, o que pode explicar discrepâncias na evolução histórica dessas formas de tratamento encontradas na Bahia, face aos resultados obtidos para outras localidades do país.

<sup>4</sup> Cf.: <[www.uefs.br/nelp](http://www.uefs.br/nelp)>.

software *Goldvarb X* –, com a Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987), com o objetivo de identificar as relações entre formas linguísticas e papéis sociais. Os resultados apontam o uso majoritário de *você* na documentação epistolar em questão, em relações *mais* e *menos solidárias*, e o emprego de *tu* apenas nas cartas de maior solidariedade<sup>5</sup>.

## 1. A documentação epistolar

Para compor o *corpus* utilizado neste trabalho, foram selecionadas, do acervo de cartas da *Família Estrela Tuy*, do século XX, apenas as cartas cujos remetentes evidenciaram *relações simétricas* – mais e menos solidárias – com seus destinatários; ou seja, 70 cartas de um total de 122 textos (103 cartas, 17 bilhetes e 02 cartões).

A documentação epistolar em questão está distribuída em diferentes subgêneros: (i) *Cartas de amor trocadas entre Antonio e Maria*: amostra de 25 cartas pessoais; (ii) *Cartas de amigos recebidas por Antonio e Maria*: amostra de 29 cartas pessoais; (iii) *Cartas escritas por Antonio, Maria e outros familiares*: amostra de 16 cartas pessoais.

A maior parte dessas 70 cartas data da década de 50 do século XX, como é possível observar no *Quadro 1*:

Quadro 1: Distribuição das cartas por década de escrita. Fonte: Os autores.

PERÍODO	DÉCADA/ANO	QUANTIDADE DE CARTAS
1ª metade do século XX	1930	5
	1940	2
2ª metade do século XX	1950	45
	1960	8
	1970	7
	1980	3
	<b>Total</b>	70

<sup>5</sup> Aqui estão apresentados os dados obtidos por Tuy Batista (2017) na sua pesquisa de Mestrado, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da UEFS, nos anos de 2015 e 2016. Essa pesquisa teve início ainda na Graduação, no projeto CE-DOHS, coordenado por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda.

As referidas cartas – confeccionadas com canetas-tinteiro e esferográfica<sup>6</sup>, em papel almaço (com e sem pautas) – foram escritas em diferentes cidades baianas por 22 remetentes (10 mulheres e 12 homens), com graus de escolaridade baixo (17 remetentes) e médio (4 remetentes), além de 1 remetente sem identificação. Todos os remetentes são familiares e amigos, nascidos no estado da Bahia, em cidades interioranas e em zonas rurais, localidades onde a economia é baseada na agricultura e na pecuária. Grande parte dos remetentes de origem rural passou a morar na zona urbana, já adultos. No geral, o poder aquisitivo dos remetentes varia entre médio<sup>7</sup> e baixo<sup>8</sup>.

Há cartas escritas na capital baiana, Salvador, e em cidades do interior do estado: Alagoinhas, Água Fria, Biritinga, Lamarão, Matas de São João, Ouriçangas, Serrinha e Sobrado. Entre as 70 cartas, 16 estão sem identificação da localidade de escrita; entretanto – a partir de entrevistas com familiares e amigos dos remetentes e dos destinatários – foi possível inferir tratarem-se de textos produzidos nas mesmas regiões dos demais.

A finalidade dessas correspondências – trocadas entre irmãos, primas, cunhadas e cunhados, amigos e noivos – era obter notícias de familiares e amigos, estado de saúde, viagens; também para fazer negociações sobre compra e venda de gado, bem como expressar saudades, entre outros.

## **2. Princípios teórico-metodológicos**

Baseando-se na Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 1972; 1994), foram controlados fatores extralinguísticos como nascimento, profissão, idade e escolaridade – tanto dos remetentes como dos destinatários das cartas –, além do período e local de escrita das cartas, como apresentado no *Quadro 2*.

---

<sup>6</sup> As cartas escritas entre 1930 e 1940 são com caneta-tinteiro; as produzidas a partir de 1950 são escritas com os dois tipos de canetas, há cartas produzidas com a caneta-tinteiro e há cartas produzidas com caneta esferográfica.

<sup>7</sup> Foram considerados indivíduos com poder aquisitivo médio aqueles com posse de algumas pequenas propriedades ou uma propriedade média, com a renda baseada no cultivo de fumo, milho, feijão e mandioca, e na comercialização de bovinos e leite de vaca; são indivíduos com recursos financeiros para a contratação de pessoas, a fim de auxiliar na realização das atividades campestres.

<sup>8</sup> Foram considerados indivíduos com baixo poder aquisitivo aqueles proprietários de pequenas roças, que viviam da agricultura familiar e da venda de animais de pequeno porte (suínos, ovinos e ovíparos), sem dinheiro para a contratação de pessoas para auxiliar na realização dos trabalhos.

Quadro 2: Principais informações sobre os remetentes. Fonte: Os autores.

Nº	Remetente	Naturalidade, grau de escolaridade, profissão por formação/ ocupação principal e idade	Quant. De cartas	Local de escrita	Relação com o destinatário
1	<b>Acelina [da Silva] Góes</b>	Lamarão/BA. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos. Pouco escolarizada	1	Lamarão/BA	Amiga – escreve para Maria Estrela Tuy
2	<b>Antonia de Lima Estrela</b>	Ouriçangas/BA. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 40 e 46 anos. Pouco escolarizada	1	Bom Conselho/BA	Irmã – escreve para Leonidia de Lima Estrela
3	<b>Antonio [de Oliveira] Brito</b>	Serrinha/BA. Tenente no município de Serrinha. Idade na escrita das cartas: entre 48 e 52 anos. Médio escolarizado	1	Sem local	Cunhado – escreve para Antonio C. da S. Tuy
			1		
			1		
4	<b>Antonio Carneiro da Silva Tuy</b>	Serrinha/BA. Agropecuarista. Idade na escrita das cartas: entre 28 e 53 anos. Pouco escolarizado	22	Fazenda Bom Jardim (Lamarão/BA), Serrinha, Fazenda Sempre Viva (Lamarão/BA)	Noivo; Irmão; Cunhado; e Amigo <sup>9</sup>
			2		
			3		
5	<b>Caboquinho</b>	Região de Biritinga/BA. Negociante de gado. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos. Pouco escolarizado	1	Sobrado/BA	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy

<sup>9</sup> 14 cartas para a noiva Maria de Souza Estrela; 01 carta para o cunhado [Pedro Estrela]; 01 carta para a cunhada Raquel de Souza Estrela; 01 para o irmão Josuíto Carneiro da Silva Tuy; 01 carta para o amigo Mariano; 01 carta para o amigo Jaime; 02 cartas para o amigo Firmino Pimentel; 01 carta para o amigo Sr. Otávio; 01 carta para o amigo Sr. Caboclo; 01 carta para o amigo Sr. Simpício; 01 carta para o amigo Manoelzinho Lobo; 01 carta para o amigo Sr. José.

6	<b>Chiquito Ferreira</b>	Fazenda Guanabara (Serrinha/BA). Negociante de gado. Pouco escolarizado	1	Sem local	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy
7	<b>Elizete Campos Cerqueira</b>	Ouriçangas/BA Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 18 anos. Pouco escolarizada	1	Pau-ferro (Distrito de Biringinga/ BA)	Cunhada – escreve para Maria
8	<b>Fernando [Batista]</b>	Lamarão/BA. Soldado. Idade na escrita da carta: 36 anos [por inferência]. Médio escolarizado	1	Lamarão/BA	Noivo
9	<b>Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva]</b>	Lamarão/BA. Administrador e dono de fazenda. Prefeito de Lamarão/BA (2008- 2012). Idade na escrita da carta: 50 anos. Pouco escolarizado	1	Sem local	Amigo - escreve para Antonio C. da S. Tuy
10	<b>José Bispo da Silva</b>	Baiano. Sem informa- ções <sup>10</sup> . Não identificado <sup>11</sup>	1	Matas de São João/BA	Amigo - escreve para José August- to Estrela
11	<b>José Carneiro da Silva Tuy</b>	Serrinha/BA. PoliciaI Militar. Idade na escrita das cartas: entre 27 e 31 anos [por inferência]. Médio escolarizado	3	Salvador/BA	Irmão – escreve para Maria Alzira C. da Silva Tuy e Antonio C. da Silva Tuy.

<sup>10</sup> Diante dos indícios levantados na carta, esse remetente possui pouca habilidade com a escrita, desconhece a grafia de diversas palavras apresentadas no texto, utiliza letras maiúsculas em contextos impróprios (no meio de frases para substantivos comuns), além de constantes traços de fala. Quanto à sua ocupação, pelo conteúdo da missiva, foi possível inferir que o remetente desempenha atividades correspondentes à pecuária.

<sup>11</sup> A partir das entrevistas realizadas com amigos e familiares dos remetentes e destinatários das cartas do acervo em questão, esse remetente foi classificado como *pouco escolarizado*.

12	<b>José Gomes Estrela</b>	Fazenda Encarnação (Ouriçangas/BA). Fazendeiro.	1	Encarnação (Ouriçangas/BA), Bela vista (Ouriçangas/BA) e sem local	Amigo <sup>12</sup> – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
		Idade na escrita das cartas: entre 63 e 83 anos.	4		
		Pouco escolarizado	2		
13	<b>Josuíto Carneiro da Silva Tuy</b>	Fazenda Bom Jardim (em Lamarão/BA, quando era Serrinha/BA).	1	Salvador/BA	Irmão – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
		Empregado da Leste Brasileira. Idade na escrita das cartas: entre 31 e 50 anos. Médio escolarizado	2		
14	<b>Laurinha</b>	Alagoinhas/BA. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos. Pouco escolarizada	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela
15	<b>Lelinha [Arlinda Gomes Estrela]</b>	Ouriçangas/BA. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 30 anos. Pouco escolarizada	1	Ouriçangas/BA	Prima e amiga – escreve para Maria de Souza Estrela
16	<b>Macinha</b>	Ouriçangas/BA. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos. Pouco escolarizada	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela
17	<b>Mariá [Carvalho Estrela]</b>	Alagoinhas ou Ouriçangas/BA. Prendas do lar. Idade quando da escrita da carta: 38 anos. Pouco escolarizada	1	Sem local	Cunhada – escreve para Maria de Souza Estrela

<sup>12</sup> Tio de sua esposa Maria de Souza Estrela [Maria Estrela Tuy].

18	<b>Maria de Souza Estrela</b>	Ouriçangas Alagoinhas/BA. Prendas do lar. Idade quando da escrita das cartas: entre 18 e 65 anos. Pouco escolarizada.	1	Sem local (por inferência, interior da Bahia)	Noiva – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy <sup>13</sup> ; Prima – escreve para Lelinha
			7		
			1		
			3		
19	<b>Paschoal</b>	Baiano. Sem informações. Idade na escrita da carta: entre 31 e 50 anos. Escolaridade não identificada.	1	Água Fria/BA	Noivo – escreve para Maria de Souza Estrela
20	<b>Pedro Estrela [Pedro de Souza Estrela]</b>	Ouriçangas/BA. Agropecuarista. Idade na escrita das cartas: entre 31 e 50 anos. Pouco escolarizado	1	Alagoinhas/BA	Cunhado – escreve para Antonio Carneiro da Silva Tuy
21	<b>Zezé</b>	Ouriçangas/BA. Prendas do lar. Idade na escrita da carta: 28 anos. Pouco escolarizada	1	Sem local [Faz. Bela Vista no município de Biritinga/BA]	Cunhada – escreve para Maria de Souza Estrela
22	<b>Zezinha [Maria José dos Reis Silva]</b>	Alagoinhas/BA. Prendas do lar. Idade quando na escrita da carta: 30 anos. Pouco escolarizada	1	Sem local	Amiga – escreve para Maria de Souza Estrela

Para uma análise pragmática – de acordo com a Teoria do Poder e da Solidariedade (BROWN; GILMAN, 1960) e a Teoria da Polidez (BROWN; LEVINSON, 1987) –, consideraram-se o grau de parentesco e o tipo de relação estabelecida entre remetentes e destinatários.

Para garantir a coleta exaustiva e rigorosa de dados, o conjunto de cartas selecionadas para esta análise foi submetido – após a coleta manual das ocorrências de *tu* e *você* – à ferramenta computacional *E-Corp* (LEAL, 2016), criada para a busca em banco de dados eletrônicos, em linguagem *XML*, bas-

<sup>13</sup> São 09 cartas para o noivo [Antonio Carneiro da Silva Tuy]; 01 carta para a prima Lelinha [Arlinda Gomes Estrela].



tando o pesquisador preencher os filtros da pesquisa, com indicação de dados linguísticos ou extralinguísticos<sup>14</sup>.

### 3. Tu/você na posição de sujeito pleno

Foram identificados 121 dados, sendo 30 de *tu* e 91 de *você* no *corpus* analisado.

#### 3.1 Os subsistemas: (i) *você*; (ii) *tu*; (iii) *coexistência de tu e você*

De acordo com Lopes e Cavalcante (2011), ainda não existe um mapeamento completo descritivo sobre o sistema pronominal brasileiro para o tratamento de segunda pessoa; algumas propostas, todavia, já estão sendo apresentadas, tanto para a sincronia quanto para a diacronia.

No que diz respeito à sincronia, Scherreer *al* (2009; 2011) – a partir do controle da concordância estabelecida entre o pronome sujeito e o verbo, em dados orais – ponderam que, no português brasileiro, é possível identificar a existência de seis subsistemas pronominais: (i) uso exclusivo das variantes *você/cê/ocê*; (ii) *tu* com concordância baixa; (iii) *tu* com concordância alta; (iv) *tu/você* com concordância baixa; (v) *tu/você* com concordância média; (vi) *tu/você* sem concordância. Esses seis subsistemas são, na proposta de Lopes e Cavalcante (2011), amalgamados em três: (i) *você*; (ii) *tu*; (iii) *coexistência de tu e você*, proposta seguida na análise realizada de *tu* e *você* plenos, nas 70 cartas selecionadas do acervo da Família Estrela Tuy.

São, como se vê a seguir, nove remetentes fazendo uso exclusivo de *você*; quatro remetentes fazendo uso exclusivo de *tu*; apenas um remetente misturando *tu* e *você* na mesma carta.

#### 3.1.1 Subsistema de *você*

*Você* – 10 remetentes apresentaram uso exclusivo de *você* na posição de sujeito pleno: *Acelina Góes, Antonia de Lima Estrela, Antonio de Brito Oliveira, Antonio Carneiro da Silva Tuy, Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva], José*

---

<sup>14</sup> Essa ferramenta tem sido usada, com bastante frequência, por mestrandos do Programa de Estudos Linguísticos da UEFS que fazem parte do projeto CE-DOHS, orientados por Zenaide de Oliveira Novais Carneiro e Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda.

*Carneiro da Silva Tuy, José Gomes Estrela, Josuíto Carneiro da Silva Tuy, Lelinha e Pedro de Souza Estrela*, conforme exposto nos exemplos (01) e (02):

(01) Sim Antonio p/ o inverno deste ano, **você** vai ter| alguma semente de capim, que possa me vender? (Salvador, 2 de Novembro de 1958, JCST1-58-CAFET)

(02) Tenha caltela com tua vida, em tudo se| falando. Sendo muito necessário que **você** coverse| sempre em boas maneiras. Mas, nestes assuntos| se te tratarem mal? Não fique intopida. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

### 3.1.2 *Subsistema de tu*

**Tu** – 04 remetentes fizeram uso exclusivo de *tu* pleno: *Elizete Campos Cerqueira, Laurinha, Maria de Souza Estrela e Zezé*, apresentados nos exemplos (03) e (04):

(03) Segue o teu| cavalo, muito te agradeço Zelia, foi quem foi nele| pois eu fiquei aborrecida porquê Nenê, **túsa**-|be que eu tenho cuidado com teu cavalo| e **túsó** recomendando [...]. ((sem local) sem data, Z-80-CAFET)

(04) Peço fazer uma vizita ao nosso Paulo,| e dá lembranças, filinho quando cheguei| vi logo as tuas chaves, fiquei agoniada| imaginando como **tu**abrio o teu quarti-|nho, enviei logo para a caza de Raquel, pedindo a êla para enviar-te| logo imediatamente. ((sem local e sem data<sup>15</sup>, MSE-21-CAFET)

### 3.1.3 *Subsistema de tu/você*

**Tu/você**– apenas 01 remetente apresentou a mistura das duas formas plenas em uma mesma carta: *Macinha*. São essas as ocorrências:

(05) **Você** não esquece de| mim, igualmente a mim que também| não esqueço de você, de Antonio, os| meninos. ((sem local) sem data, M-62- CAFET)

(06) Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer tão bom como ninguém. ((sem local) sem data, M-62- CAFET)

---

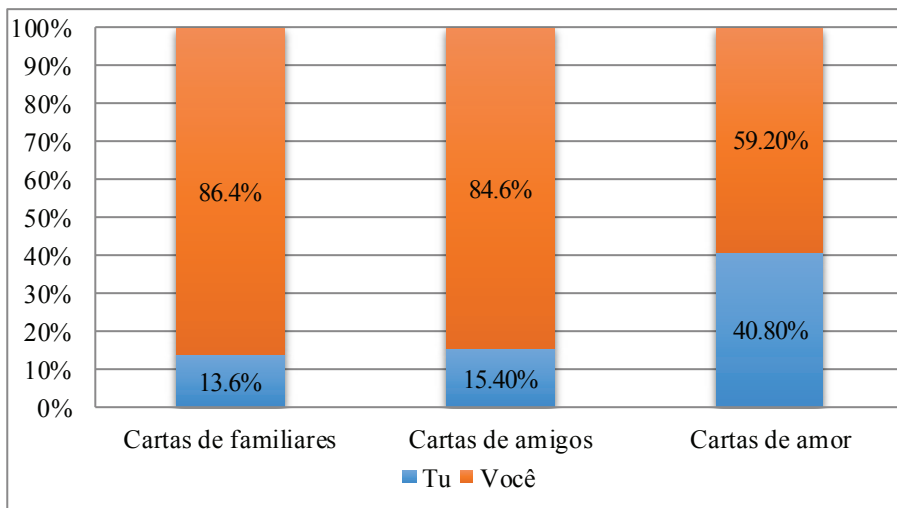
<sup>15</sup> As cartas da remetente Maria de Souza Estrela que estão sem data foram atribuídas ao período de 1952 e 1953, levando em conta o assunto tratado, seu noivado, desse período.

Os demais remetentes não apresentaram o uso das formas plenas *tu* e *você*: *Caboquinho*, *Chiquito Ferreira*, *Fernando Batista*, *José Bispo da Silva*, *Mariá Carvalho Estrela*, *Paschoal* e *Zezé*. Eles utilizaram outras estratégias para o tratamento ao interlocutor: *tu* e *você* nulos e *o senhor*<sup>16</sup>.

### 3.2 O subgênero das cartas

A distribuição das ocorrências das formas *tu* e *você*, de acordo com o subgênero das cartas – *cartas de familiares*, *cartas de amigos* e *cartas de amor* –, pode ser observada na *Figura 1*:

**Figura 1**– Distribuição de *tu* e *você* na posição de sujeito pleno, pelo subgênero das cartas.



**Fonte:** Próprios autores

Conforme exposto, a forma *você* se mostrou predominante em todos os subgêneros das cartas analisadas, ratificando a afirmação de Biderman (1972, p. 364) de que, “no Brasil, ocorreu a substituição do *tu* por *você*, como forma de tratamento familiar e íntima, fato que se deve ter processado na virada do século XIX para o XX”. O pronome *tu*, presente em todos os subgêneros,

<sup>16</sup> Por não ser o foco deste estudo, tais ocorrências serão analisadas em trabalhos futuros.

ocorreu timidamente nas *cartas de familiares* (13.6%) e nas *cartas de amigos* (15.4%), tendo maior frequência nas *cartas de amor* (40.8%).

### 3.3 Relações de solidariedade

Além de classificar as relações estabelecidas entre remetentes e destinatários do conjunto de 70 cartas aqui consideradas como relações solidárias, foram tais relações subdivididas em *mais solidárias* e *menos solidárias*: foram consideradas como *mais solidárias* as relações familiares mais próximas (irmãos, primas chegadas e cunhadas), amigos íntimos e noivos; como *menos solidárias*, as relações familiares mais distantes (cunhados<sup>17</sup>) e amigos menos íntimos.<sup>18</sup>

Na *Tabela 1*, estão apresentadas as relações de solidariedade e a distribuição de *tu* e *você*.

**Tabela 1**– As formas de tratamento *tu* e *você* na posição de sujeito por relação de solidariedade.

RELAÇÕES DE SIMETRIA	SUJEITO PRONOMINAL				TOTAL	
	TU		VOCÊ		Ocorrência	%
	Ocorrência	%	Ocorrência	%		
<b>Irmão/irmã [+ solidária]</b>	-	-	2/2	100	2	1.7
<b>Irmão/irmão [+ solidária]</b>	-	-	26/26	100	26	21.5
<b>Irmã/irmã [+ solidária]</b>	-	-	1	100	1	0.8
<b>Cunhado/cunhado [- solidária]</b>	-	-	21/21	100	21	17.4
<b>Cunhada/cunhada [+ solidária]</b>	4/4	100	-	-	4	3.3
<b>Prima/prima [+ solidária]</b>	4/5	80.0	1/5	20.0	5	4.1
<b>Amigos íntimos [+ e - solidárias]</b>	2/14	14.3	12/14	85.7	14	11.6
<b>Noivo/noiva [+ solidária]</b>	3/31	9.7	28/31	90.3	31	25.6
<b>Noiva/noivo [+ solidária]</b>	17/17	100	-	-	17	14
<b>TOTAL</b>	30	24.8	91	75.2	121	100

**Fonte:** Próprios autores.

<sup>17</sup> A relação de solidariedade que se estabelecia entre os cunhados é *menos solidária*, havendo entre eles brigas por terras e gado.

<sup>18</sup> Na dissertação de Tuy Batista (2017, p.58-61) é possível consultar um quadro geral com essas relações, com o nome completo dos remetentes e dos destinatários.

A relação de solidariedade que se estabelece entre os **irmãos** foi considerada *mais solidária*; percebe-se, nas cartas trocadas entre eles – pelo tipo de assunto abordado (dificuldades financeiras, preocupações com saúde e questões familiares a resolver com o intermédio de advogado) –, alto grau de intimidade e confidencialidade. Observa-se o uso exclusivo de *você* nessas correspondências, como exposto em (07) e (08):

(07) Olhe Bôa irmã, eu recebi sua carta e fi[rasgado] ciente de tudo, mais ainda me dispertou os meus cuidados para ti, **você** não me levi a mal não te mandar nada este mês [...]. (Salvador, 01 de fevereiro de 1953, JCST-103-CAFET)

(08) Que informação| **você** tem para dá sobre| a ocorrência do advogado? ((sem local) 04 de julho de 1970, ACST-92-CAFET)

Quanto às correspondências trocadas por **cunhados**, podem ser mais ou menos solidárias<sup>19</sup>; os cunhados usam somente *você* (09), sendo que a relação que se estabelecia entre Antonio Carneiro da Silva Tuy e Pedro de Souza Estrela, apesar de ser mais íntima, era, também, menos solidária. Diferente da relação que se estabelecia entre as cunhadas, mais íntima e mais solidária, que usam somente *tu* (10):

(09) Escrevo-lhe com o interesse especi-|al, de obter as explicações necessárias,| no que eu vou citar abaixo; sôbre o dano, que **você** botou, que me causou em prejuízos. (Faz. Mucambo, 25 de novembro de 1969, ACST-95-CAFET)

(10) Sei que **tú** estas bastante sentida e eu| também mamãe e em fim nos todos, porque ele não| podia e como lhe fez declaração. (Pau-ferro, 04 de julho de 1934, ECC-37-CAFET)

Nas cartas trocadas entre **primas**, é estabelecida uma relação *mais solidária*. Observou-se que a remetente Maria de Souza Estrela usa o pronome *tu* para referir-se à prima Lelinha [Arlinda Gomes Estrela], como em (11), enquanto Lelinha emprega a forma *você* para referir-se à Maria, como em (12):

<sup>19</sup> A relação entre os cunhados Antonio Carneiro da Silva Tuy e Pedro de Souza Estrela foi considerada como *menos solidária*, haja vista os conflitos que existiam entre ambos, que disputavam terras e gado.

(11) Priminha o que vejo, dizer que esta animado| aqui, é a tal micarême para, os caraúnas estão| muito afobados, só, **você** vendo só, falam nisso| já esta aborrecido como tambem em casa de| D. Siazinha vai ter, um baile há phatasinha.| (Ouriçangas, 2 de abril de 1939, L-60-CAFET)

(12) **Tu** não avalia como| ella está gorda. Só **tu** vendo. ((sem local) [1939], MSET-105-CAFET)

Entre as cartas de **amigos**, verificou-se a ocorrência de *tu* apenas nas cartas recebidas por Maria de Souza Estrela, produzidas pelas amigas íntimas *Laurinha* (13) e *Macinha* (14).

(13) Acabo de receber o teu bilheteinho, que me| entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar| estes dia chorando e lembrando um passado| que o destino transformou em lagrimas, com os seus injustificáveis caprichos [...]. (Ouriçangas, 02 de abril de 1939, L-60-CAFET)

(14) Recebi o requeijão está um bom bucado, só **tu** sabe fazer. ((sem local) [entre 1955-1960], M-62-CAFET)

Nas demais cartas trocadas entre amigos mais e menos íntimos, observou-se o uso de *você* para referência ao interlocutor. No exemplo (15), é possível observar a ocorrência de *você* em uma das cartas enviadas por José Gomes Estrela a seu amigo Antonio Carneiro da Silva Tuy, amigos íntimos e configurando uma relação mais solidária. E entre amigos menos íntimos e menos solidários, verificou-se o uso de *você*, como apresentado no exemplo (16), extraído de uma carta enviada por Dãozinho [Florêncio Mamédio da Silva] à Antonio Carneiro da Silva Tuy:

(15) Olha Antonio, **você** não imagina a alegria| que estou sentindo por Fátima está conosco. (Bela Vista, 20 de dezembro de 1970, JGE-54-CAFET)

(16) Se **você** resolver pa-|gar por tarefa a 5.000,00 eu vou pe-|gar uma linha altimal de acordo| posso aumentar mais de uma linha| mais o pasto todo não e possível. ((sem local e sem data) FMS-38-CAFET)

Quanto às cartas de amor trocadas pelos **noivos** Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela, constatou-se que Antonio faz uso, quase categórico, da forma *você* (91.9%), como em (17), apresentando raras ocorrências de

*tu* (8.1%), como em (18). Maria, por sua vez, faz uso categórico do pronome *tu* (100%), como em (19):

(17) Cheguei de Salvador, desde o dia 28| do mez p. findo, onde estive em busca de| tratamento de saúde, como **você** já sabe, e| estive aqui, depois, com Raquel, que stá| doente da perna, com um furúnculo,| como também com D<sup>a</sup> Santinha, sabem-|do que **você** estará aí. (Serrinha, 08 de março de 1953, ACST-12-CAFET)

(18) Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos? (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

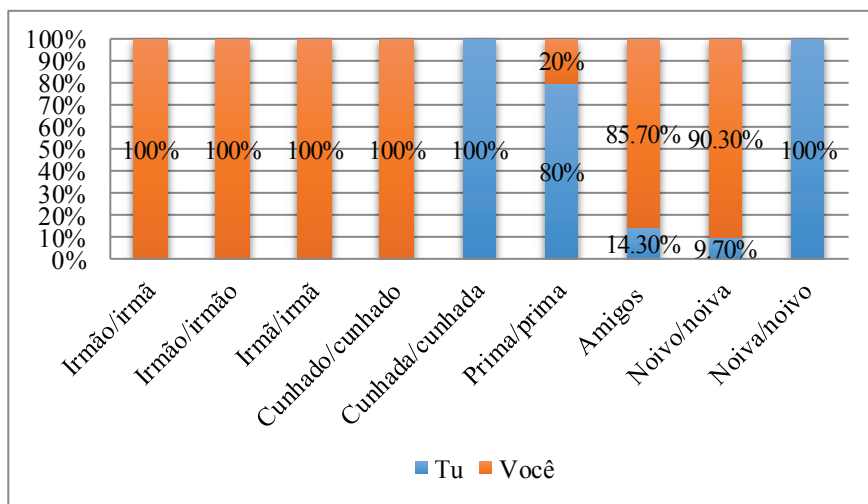
(19) As tuas vozes meigas, não sai dos meus| ouvidos, **tu** pode crê, espero resposta| pelo mesmo, e espero ser atendida, sim| não se esqueça das minhas encomendas. ((sem local) sem data, MSE-20-CAFET)

Como demonstrado em (18), Antonio muda a forma com que se refere a Maria, ao usar, numa tentativa de maior aproximação com a destinatária, o pronome *tu* em duas cartas<sup>20</sup>, o que permite concordar com Lopes *et al.* (2011, p. 348), para quem “se a forma predominante é *você* e a remetente opta por utilizar uma forma de tratamento mais íntima (*tu*), o efeito que se busca obter, em poucas palavras, é a aproximação e um aumento da solidariedade”.

Para melhor elucidar as ocorrências levantadas, apresenta-se, na *Figura 2*, a distribuição das formas de tratamento *tu* e *você*:

<sup>20</sup> Nas *cartas 1* e *8*, do conjunto de Cartas do Acervo da Família Estrela Tuy, é possível verificar que Antonio muda a forma de tratamento de *você* para *tu*, ao referir-se à sua noiva. O conteúdo da *carta 1* é referente à passagem de Antonio e de familiares (não discriminados na carta) pela casa de Maria. Antonio demonstra preocupação com possíveis transtornos que essa visita possa ter causado a Maria, como o aumento das tarefas domésticas. Já na *carta 8*, são abordados assuntos familiares, problemas com divisão de herança entre Maria e seus irmãos; Antonio, ao saber da situação, discorda da postura apática de Maria diante da divisão injusta proposta por seus futuros cunhados.

**Figura 2**– Distribuição das ocorrências de *tu* e *você* nas relações solidárias.



**Fonte:** Próprios autores

A forma *você* mostrou-se produtiva em quase todas as relações, sendo a única estratégia produzida nas missivas trocadas entre irmãos e cunhados. Nas cartas enviadas de noivo para noiva e trocadas por amigos mais e menos íntimos, evidencia-se o uso majoritário de *você* frente a tímidas aparições de *tu*. Nas cartas trocadas entre cunhadas e nas cartas escritas de noiva para noivo, por outro lado, o pronome *tu* foi categórico.

Verificou-se que os dados de *tu* foram localizados nas relações interpessoais *mais solidárias*, como na correspondência trocada entre primas próximas, cunhadas e amigas íntimas, ou na correspondência de noiva para noivo, o que parece indicar que essa forma conservou a semântica da intimidade (LOPES; RUMEU, 2015; SILVA, 2012, entre outros).

Se, de um lado, *tu* demonstra conservar a semântica da intimidade, *você* parece desligar-se do sentimento de polidez originário de *vossamercê* (SOTO, 2001).



### 3.4 Atos de Ameaça à Face (AAF)

Foram levantados os contextos em que os *Atos de Ameaça à Face* (AAF) – positiva e/ou negativa dos interactantes – aconteceram na produção escrita dos remetentes em questão, a partir do que está postulado por Brown e Levinson (1987), na Teoria da Polidez.

Entre as *cartas de familiares*, verificou-se o uso categórico de *you* na correspondência trocada entre irmãos (20):

(20) Antônio me cinto alegre na oferta que **you** mandou dizer por c/ Antonio na ½ saca de feijão. | Vou fazer todo jeito de uma pessoa ir buscar. | À Virgem Santissima, e o Divino Espirito Santo | dê para todos voceis, à paz saúde e felicidades à- | todos, os familiares. Ai em sua casa sabem que **you** me deu feijão, que a pessoa chegando aí, já estão sabendo. | Deus que te pague pela sua lembrança. | (Salvador, 02 de novembro de 1988, JCST1-56-CAFET)

No exemplo (20), acima, extraído de uma carta enviada por Josuíto a Antonio, verifica-se que o remetente utiliza a forma *you* para referir-se ao irmão, com quem uma relação de solidariedade se estabelece, apesar de Antonio ser o irmão mais velho. Na carta em questão, Josuíto expressa seu agradecimento ao irmão, que lhe ofereceu ½ saca de feijão, configurando-se um AAF negativa do remetente, uma vez que, como postulado por Brown e Levinson (1987), situações de agradecimento são estratégias de polidez negativa. A referência ao irmão, utilizando a forma *you*, ocorre em todas as cartas produzidas por Josuíto. Explicar melhor essa questão do AAF negativa nesse exemplo.

Nas *cartas de amigos*, verifica-se que 84.6% de frequência corresponde a *you*, enquanto o *tu* apresenta 15.4%. Em (21), é apresentado o trecho de uma carta enviada à Maria por sua amiga Laurinha, com ocorrência de *tu*. Já em (22), Antonio emprega *you* em carta enviada ao amigo Jaime:

(21) Acabo de receber o teu bilheteinho, que me entristeceu também, por saber que **tu** vaes passar estes dias chorando e lembrando um passado que o destino transformou em lagrimas, com os seus injustificáveis caprichos, mas Nenem, | e aconselho que não percas a esperança de ser | feliz, pois Deus não desampara ninguém e há | de olhar para a bondade de teu coração! ((sem local) 22 de março de 1951, L-57-CAFET)

(22) O fim desta, é só para te dizer: | que Paulo, me recomendou: pidindo | em recado. Que, eu te transmitisse o | assunto da madeira, conforme já fez | trato com snr: Mauricio | Dizendo ele, que está precisando das | madeiras. Já tem perdido

muitos| negócios. É para **você**, resolver| logo como te for conveniente. (Faz. Bom Jardim, 20 de agosto de 1952, ACST-81-CAFET)

A solidariedade expressa por Laurinha, quando a remetente escreve “Acabo de receber o teu bilhete, que me entristeceu também, por saber que tu vaes passar estes dias chorando”, evidencia uma estratégia de polidez positiva. Na carta de Antonio, o AAF negativa do destinatário é evidenciado na ordem expressa: “É para você resolver”; atenuada com “logo como te for conveniente”, em que aparece o complemento nominal *te*, correspondente a *tu*.

Dessa forma, tanto *você* quanto *tu* ocorreram nos mesmos contextos, mais íntimos e mais solidários. Laurinha e Maria eram amigas íntimas, assim como Antonio e Jaime são amigos íntimos. O que parece levar a essa variação é o conteúdo diferenciado das cartas.

Nas *cartas de amor*, verifica-se a convivência de *tu*, com o índice de 40.8%, com *você*, que apresentou um índice de 59.2%. As cartas amorosas produzidas por Antonio Carneiro da Silva Tuy e Maria de Souza Estrela, ao longo de seu noivado, são movidas por um acentuado grau de intimidade e sentimentalismo, o que motivou uma maior produção de *tu* nessas cartas, se comparadas aos outros subgêneros. Vejam-se os exemplos (23) e (24):

(23) Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que **tu** viajou| pois a ora não era conveniente, e ao| mesmo tempo analisando as faltas que| a nossa mãe cometeu, mais ti peço pelo| amor de Deus que não ligue estas coizas| e ti peço mil desculpas, veja quanto soffro| é uma vida agoniada, chorei um pouco| não pude dormir, com as preocupações,| e sentir um pouco a quelas coizas que **tu**| me disse, eu penço que não mereço pois a mi-|nha natureza é mesmo assim, mais eu ti amo| de todo o meu coração [...](sem local) 11 de novembro de 1952, MSE-19-CAFET)

(24) Antonio quando **tu** estiver no sentrolem-|bra da tua pro pobre soffredora, de pedir| aos bons espíritos para que eles me auxili-|em, pelo amor de Deus.. ((sem local) sem data, MSE-21-CAFET)

No exemplo (23), em “Como foi de viagem meu querido bem| não. Deus queira que sim pois fiquei| muito preocupada depois que **tu** viajou| pois a ora não era conveniente”, é possível observar uma estratégia de polidez positiva, quando Maria mostra interesse por Antônio, seu destinatário. Já em “chorei um pouco| não pude dormir, com as preocupações,| e sentir um pouco aquelas coizas que **tu**| me disse”, nota-se o AAF, com a acusação feita por Maria, ao

culpar Antônio por suas preocupações, tendo em vista “a aquelas coizas que **tu** me disse”. Maria apresenta diversos AAF, que são mitigados com estratégias de polidez positiva, ao exagerar na simpatia pelo destinatário, mostrando-se interessada por Antonio e incluindo-o na conversa.

Já o missivista Antonio Carneiro da Silva Tuy prefere, em suas cartas, usar *você*, para referir-se a sua noiva, mesmo nas cartas com um teor maior de intimidade, como em (25). Porém, em duas de suas cartas enviadas a sua noiva no início do noivado, esse remetente utiliza o *tu* como estratégia de aproximação de sua noiva diante do conteúdo abordado nessas cartas, como apresentado em (26) e (27):

(25) Eu estou bastante cintido, e apavorado| com o que teu pai fazes contigo.| Com sertesa ele vai botar do lado da estra-|daé João Carneiro. A prova é esta: que| ele nos disse que não queria nada no Um-|cambo. Quer-dizer, em terra, E para que es-|ta separação! Todo jssso que fizerem vae| te prejudicar. E o único culpado é snr:| João. Se fosse eu, não aceitava ou **você** não deve aceitar, uma divisão desta.|| Tinha que sêr medida toda terra. Ou tem... Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha. (Faz. Bom Jardim, 23 de dezembro de 1952, ACST-8-CAFET)

(26) Eu e todos vamos na forma do costume.| Em segundo lugar te falo que fomos bem| de viagem. Tudo mais **tu** me relata, em| observação. O Mais, o proprio| tempo está encubido para tudo. Sim,| **tu** não notou quanto nós ti abusamos?| (Faz. Bom Jardim, 14 de janeiro de 1952, ACST-1-CAFET)

(27) Fique certa no assunto que nós vamos| encontra muitas dificuldades. Pela falta| de ordem dos teus. Eu venho te prevenindo| de muitos dias, mas **tu** é molodia. (Faz. Bom Jardim, 16 de dezembro de 1952, ACST-7-CAFET)

Observa-se que, em (25), Antonio demonstra insatisfação diante da situação vivenciada por sua noiva Maria, que enfrenta problemas com relação à divisão da herança de seu pai. Antonio tenta alertá-la do que pode acontecer e a orienta para resolver a situação. Quando o remetente expressa “Se fosse eu, não aceitava ou **você** não deve aceitar, uma divisão desta”, proclama uma ordem direta, o que representa um AAF negativa da remetente. Mais adiante, Antonio mostra preocupação e, mais uma vez, profere uma ordem, com um tom mais sutil “Se| previna para isto, ou por outras **você** devia| dizer, ou deve: dizer a seu pai, que se for assim| dividido, fizesse de conta que eu não sou sua| filha”.

Quanto às ocorrências de *tu* produzidas por esse remetente – (26) e (27) –, são em situações distintas. No trecho apresentado em (26), Antonio não aborda assuntos sérios, apenas tece comentários sobre seu retorno – e de familiares – da casa de Maria, onde passaram uns dias, e indaga à noiva sobre possíveis incômodos que a presença deles possa ter causado. Já em (27), observa-se a seriedade do assunto abordado, quando Antonio chega a insultar Maria – “mas **tu** é molodia” –, de modo a ameaçar a face positiva da destinatária.

### **Considerações finais**

A análise da variação *tu/você* em cartas do Acervo da Família Estrela Tuy (1930-1980) revelou que:

- a. O pronome *tu* apresentou 24.8% das ocorrências, frente a *você*, com 75.2%.
- b. A variação *tu/você* foi mais equilibrada nas *cartas de amor*, em que o pronome *tu* teve 40.8%, e o pronome *você*, 59.2%.
- c. A forma de tratamento *você* foi produtiva em todas as relações controladas, tanto nas *mais solidárias* quanto nas *menos solidárias*.
- d. Os dados de *tu* foram coletados nas cartas que envolvem relações *mais solidárias*.

Como se vê, o subsistema de *você*, inovador, predomina, e o *tu* canônico é mais frequente nas cartas que envolvem relações *mais solidárias*.

### **Referências bibliográficas**

- BIDERMAN, M. T. C. *Formas de Tratamento e Estruturas Sociais*. Alfa. São Paulo: FFCL de Marília, 1972.
- BROWN, P.; LEVINSON, S. C. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- \_\_\_\_\_; GILMAN, A. The pronouns of power and solidarity. In: SEBEOK, T. *Style in Language*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1960.
- GOFFMAN, E. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais na interação verbal. In: FIGUEIRA, S. (Org.) *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980. p.76-114.
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

- \_\_\_\_\_. (1972). *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. Padrões Sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; ANDRADE, AROLDINO LEAL DE ; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais . Formas tratamentais em cartas baianas: sujeito e outras funções. *Cadernos de Estudos Linguísticos (UNICAMP)*, v. 2, p. 257-276, 2016.
- LEAL, I. *E-CORP – uma ferramenta de busca de dados para fins linguísticos: aplicação em base de dados de corpus eletrônico*. 2016. Monografia. Departamento de Exatas. UEFS, Feira de Santana. (inédito).
- LOPES, C. R. S. Tópicos de história do português pelo viés da gramaticalização. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 197-209, 2015.
- \_\_\_\_\_. Tradição discursiva e mudança no sistema de tratamento do português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. *Alfa: Revista de Linguística*(UNESP. São José do Rio Preto. Online), v. 55, p. 361-392, 2011.
- \_\_\_\_\_. Retratos da mudança no sistema pronominal: o tratamento carioca nas primeiras décadas do século XX”. In: CORTINA, A.; NASSER, S. M. G. C. (Orgs.). *Sujeito e Linguagem: Séries Trilhas Linguísticas*. Araraquara: Cultura Acadêmica, 2009, v.17, p. 47-74.
- \_\_\_\_\_. Retratos da variação entre "você" e "tu" no português do Brasil: sincronia e diacronia. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). *Português brasileiro II- contato linguístico, heterogeneidade e história*. v. 2. Niterói: EDUFF, 2008. p. 55-71.
- \_\_\_\_\_; CAVALCANTE, S. A cronologia do voçamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Revista Linguísticas*, Madrid, v. 25, p. 30-65, 2011. Disponível em: <[http://www.linguisticalfal.org/25\\_linguistica\\_030\\_065.pdf](http://www.linguisticalfal.org/25_linguistica_030_065.pdf)>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- MACHADO, A. C. M. *As formas de tratamento nos teatros brasileiro e português dos séculos XIX e XX*. 2011. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ.
- MARCOTULIO, L. L. *Língua e História: o 2 marquês do Lavradio e as estratégias linguísticas da escrita no Brasil Colonial*. v. 1. Rio de Janeiro: Ítaca Comunicações, 2010.
- MARCOTULIO, L. L.; SOUZA, P. L. A Teoria da Polidez de Brown e Levinson aplicada ao português brasileiro: desafios e propostas. In: Semana Nacional de Estudos Linguísticos e Filológicos, 9, 2007, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2007.

- \_\_\_\_\_; SILVA, P. F.; LOPES, C. R. S. *A norma brasileira em construção: variação tu e você no início do século XX*. In: II Congresso Internacional da Associação Internacional de Linguística do Português (AILP). Rio de Janeiro, 2007.
- MARTINS, M. A.; MOURA, K. K.; ANDRADE, A. L.; LACERDA, M. F. O.; GOMES, V. S.; CARNEIRO, Z. O. N. Para um panorama sócio-diacrônico das formas de tratamento na função de sujeito na região Nordeste. *LaborHistórico*, v. 1, p. 26-48, 2015.
- SCHERRE, M. M. P.; YACOVENCO, L. P. A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco. *Revista da ABRALIN*, v. eletrônico, n. Especial, p. 121-146, 2011.
- \_\_\_\_\_. et al. *Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro*. In: *II SIMELP*, Universidade de Évora, 2009.
- SILVA, P. F. *O Tratamento no Início do Século XX: Uma análise sociopragmática das cartas da família Land Avellar*. 2012. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Faculdade de Letras/ UFRJ, Rio de Janeiro.
- TUY BATISTA, P. S. E. O uso de tu/você em cartas baianas pessoais do século XX em relações de simetria. 2017. 175f. Dissertação em Estudos Linguísticos. UEFS, Feira de Santana.

Recebido em 30 de agosto de 2017.

Aceito em 29 de setembro de 2017.